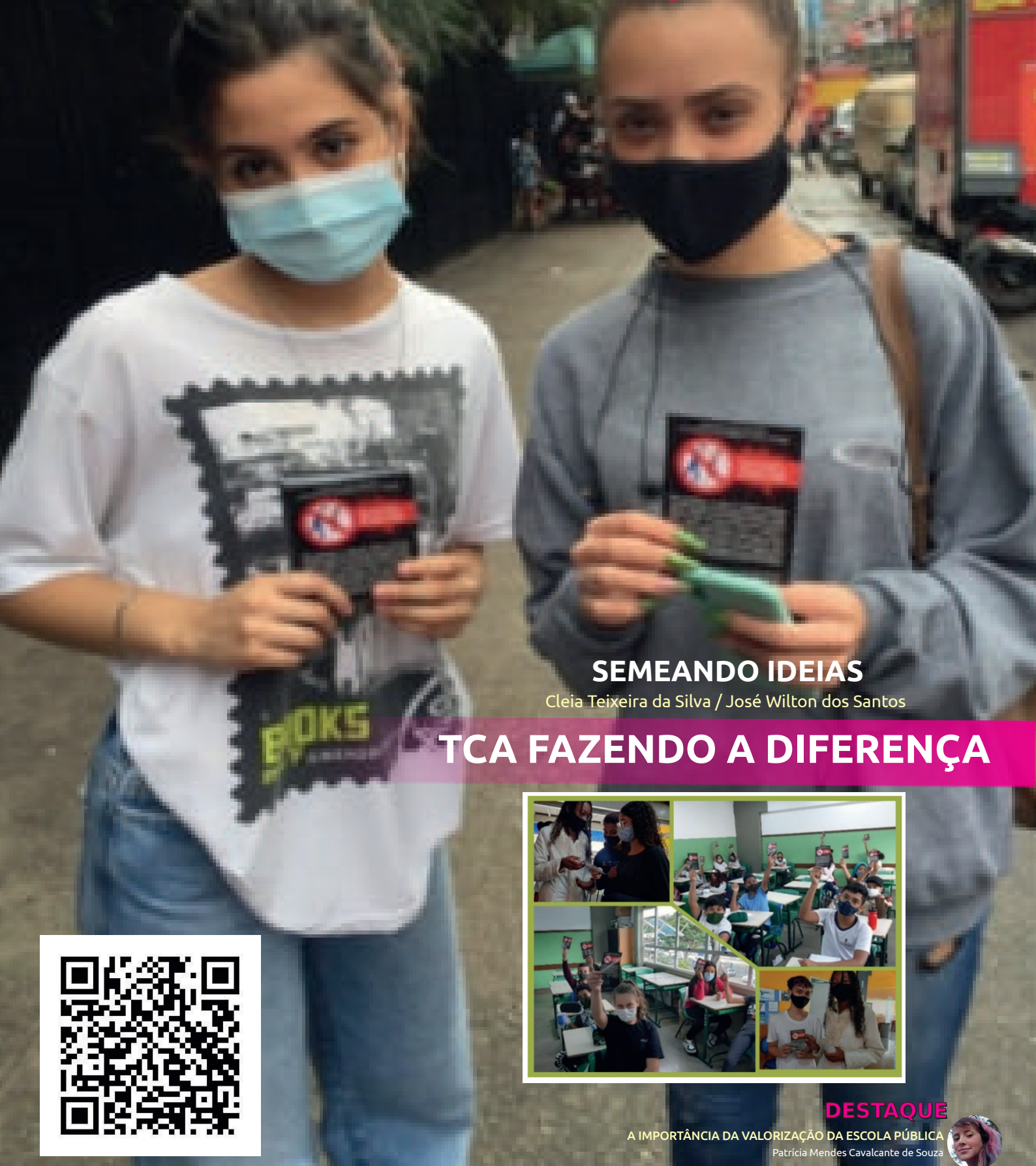


Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 27 - Abril/2022

ISSN 2675-2573



SEMEANDO IDEIAS

Cleia Teixeira da Silva / José Wilton dos Santos

TCA FAZENDO A DIFERENÇA



DESTAQUE

A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DA ESCOLA PÚBLICA

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza



Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 27 - Abril de 2022

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Alexandre Passos Bitencourt

Andréia Fernandes de Souza

Isac dos Santos Pereira

Vilma Maria da Silva

Organização:

Vilma Maria da Silva

Colunistas: Cleia Teixeira da Silva / Isac dos Santos Pereira / José Wilton dos Santos

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Alecina do Nascimento Santos

Andreia Ferreira de Melo Faria

Fabiana Lemes da Silva

Ivan Aparecido da Silva

Maurina Pereira Coelho

Mônica Iara Marsura

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Quitéria Maria da Silva Barros

Simoni Alves Pereira Almeida

Tamires Aparecida Silva dos Santos

Tânia de Jesus Alves

Tatiana Lima Passos

Vilma Maximiano Vieira

Viviane de Cássia Araujo



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.27>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 27 (abr. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

106 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Denise Mak
Isac dos Santos Pereira
Patrícia Tanganelli Lara
Thaís Thomas Bovo

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeilson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Ma. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Mestranda. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Mestrando José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887
Whatsapp: (11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com
https://primeiraevolucao.com.br
São Paulo - SP - Brasil

netomanuelfrancisco@gmail.com
Luanda - Angola

Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/
https://pixabay.com
https://br.freepik.com

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições **Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.



Filiada à:



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

Prof^ª. Dra. Andréia Fernandes de Souza

COLUNAS

6 **Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes**

Isac dos Santos Pereira

10 **Semeando Ideias**

Cleia Teixeira da Silva Oliveira / José Wilton dos Santos



ARTIGOS

- | | |
|--|----|
| 1. ALGUMAS PREOCUPAÇÕES COM O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM
Alecina do Nascimento Santos | 19 |
| 2. A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Andreia Ferreira de Melo Faria | 27 |
| 3. AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM
Fabiana Lemes da Silva | 33 |
| 4. JOGOS E DOBRADURAS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA
Ivan Aparecido da Silva | 39 |
| 5. A PSICOPEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA AVALIAÇÃO ESCOLAR
Maurina Pereira Coelho | 45 |
| 6. O TAI CHI PAI LIN COMO INICIATIVA FILOSÓFICA
Mônica Lara Marsura | 51 |
| ★ 7. A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DA ESCOLA PÚBLICA
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza | 57 |
| 8. A ARTE E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Quitéria Maria da Silva Barros | 65 |
| 9. O TDAH NO CONTEXTO ESCOLAR
Simoni Alves Pereira Almeida | 69 |
| 10. A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Tamires Aparecida Silva dos Santos | 75 |
| 11. O BRINCAR HEURÍSTICO, AS CRIANÇAS E AS MATERIALIDADES
Tânia de Jesus Alves | 83 |
| 12. A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Tatiana Lima Passos | 89 |
| 13. RESPEITO PELO RITMO, AQUISIÇÕES E APRENDIZAGENS DAS CRIANÇAS
Vilma Maximiano Vieira | 93 |
| 14. O PLANEJAMENTO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Viviane de Cássia Araujo | 97 |

A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

TAMIRES APARECIDA SILVA DOS SANTOS

RESUMO: A música é um método de aprendizagem. Durante os estágios de aprendizado, o envolvimento ativo com a música pode impactar a maneira como o cérebro processa as informações, melhorando a percepção da linguagem e da fala e, posteriormente, a capacidade de comunicação e leitura. Existem muitas técnicas e práticas que devem ser consideradas para integrar efetivamente a música em sala de aula, para criar e sustentar um ambiente de aprendizado positivo. Neste texto será mostrado como a música aprimora o aprendizado e o desenvolvimento de alunos da Educação Infantil, independentemente do número de técnicas de integração musical usadas, pois se o método for consistente, serve a um propósito e possui um tom apropriado para o ambiente pretendido, aprimorando os processos de aprendizado na escola.

Palavra-chave: Aprendizagens. Desenvolvimento. Música. Repertórios.

INTRODUÇÃO

O valor da música na educação é reconhecido há séculos. Mesmo nos tempos antigos, sem o benefício de toda a pesquisa científica de hoje, o filósofo grego Platão reconheceu a importância da música na educação. Enquanto a educação musical na educação infantil cria uma base sobre a qual o aprendizado futuro da música é construído, a música afeta todo o aprendizado e o pensamento criativo. A interação precoce com a música é importante para o crescimento e desenvolvimento de uma criança pequena e pode afetar positivamente a qualidade de sua vida.

Há muitas maneiras pelas quais a arte musical na educação pode melhorar facetas da instrução de uma criança, além de ter uma influência positiva ao longo de toda a vida. É importante encontrar uma escola que entenda o valor da musicalização e a promova. Pois, quanto mais cedo uma criança é apresentada à música, maior benefício ela pode obter. Lidar com a musicalização envolve um aluno continuamente usando sua memória e fortalecendo essa habilidade.

A memorização é uma habilidade importante em todas as áreas da educação. Os alunos que praticam musicalização podem melhorar sua coordenação olho-mão. Assim como as crianças que praticam esportes, aqueles que lidam com a música na escola desenvolvem e fortalecem suas habilidades motoras. As crianças que aprendem música podem ser mais emocionalmente desenvolvidas e capazes de terem empatia com as outras. Elas também tendem a ser melhores em lidar com a ansiedade e têm maior autoestima.

O CONCEITO DA MÚSICA NO AMBIENTE EDUCACIONAL

Vários filósofos, investigadores, músicos e pensadores se debruçaram ao longo da História sobre o conceito de música. A música invade-nos das mais diversas formas no nosso cotidiano, sendo, por isso, muito difícil imaginar um mundo sem música. Contudo, poucas são as pessoas que se interrogam sobre esse conceito, talvez porque o mesmo seja difícil de definir. A música pode ser sentida ou vivida, mas raramente se pensa na sua definição ou no seu conceito. Rosa (1990, p. 18) já dizia: "a minha ideia é que há música no ar, há música à nossa volta, o mundo está cheio de música e cada um tira para si simplesmente aquela de que precisa". Muitas vezes de uma maneira passiva e quase inofensiva, em outras de uma forma viva, criativa, dinâmica e impulsiva, a música conduz-nos a estados de alma e de espírito difíceis de descrever.

A música é uma arte considerada de fundamental importância na educação de crianças, jovens e adultos. O valor da arte musical na educação é reconhecido há séculos. Mesmo nos tempos antigos, sem o arcabouço teórico da pesquisa científica de hoje, o filósofo grego Platão reconheceu a importância

da música na educação. A interação precoce com a música é importante para o crescimento e desenvolvimento de uma criança pequena e pode afetar positivamente a qualidade de sua vida (NOGUEIRA, 2003).

Há muitas maneiras onde a arte musical pode melhorar facetas da educação de uma criança, além disso, pode ter uma influência positiva ao longo de toda a sua vida. Quanto mais cedo uma criança for apresentada à música, maior benefício ela pode obter. Lidar com a musicalização envolve um aluno continuamente usando sua memória e fortalecendo essa habilidade. A memorização é uma habilidade importante em todas as áreas da educação.

Os alunos que praticam musicalização podem melhorar sua coordenação olho-mão. Durante o aprender com música é possível observar que as crianças aprendem mais e podem se tornar emocionalmente desenvolvidas e capazes de empatia com os outros. Eles também tendem a ser melhores em lidar com a ansiedade e têm maior autoestima.

A MÚSICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A música desempenha um papel importante na nossa cultura. Ao pensar no cotidiano, a música aparece em diversas atividades sociais e educativas. Ouvimos música na TV ou enquanto assistimos a um filme. Dada a importância da música, não é surpresa que os pais usem-na instintivamente para expressar alegria, atrair e/ou acalmar seus filhos.

Brito (2003) relatou que a exposição à música desde a infância ajuda as crianças a falar com mais clareza, desenvolver maior vocabulário e fortalecer habilidades sociais e emocionais. O psicólogo Howard Gardner argumentou em 1983 que a inteligência musical é tão importante quanto a lógica e a inteligência emocional. Isso ocorre porque a música consegue fortalecer a conexão entre o corpo e o cérebro, permitindo que eles trabalhem juntos como uma equipe. Por exemplo, as crianças desenvolvem melhores habilidades motoras dançando e se movendo ao som da música, enquanto cantar ao som da música as ajudam a praticar sua voz. Em geral, a exposição à música ajuda as crianças a aprenderem os tons e os sons das palavras à medida que se desenvolvem.

As crianças expressam a música de maneira diferente dos adultos, os anos desde o nascimento até os seis anos de idade são os períodos mais importantes do desenvolvimento musical das crianças. Isso pode ocorrer porque as crianças que recebem tons musicais são involuntariamente diferenciadas no que tange à frequência, melodia e estímulos.

Segundo Chiarelli (2005), os primeiros anos da infância são fundamentais para aprender a decifrar o tom da música e criar um sistema de organização mental para memorizá-la. Isso significa que, à medida que a linguagem se desenvolve, as crianças desenvolvem suas habilidades musicais como bater palmas e cantar, imitando e memorizando o ritmo e o som das músicas. No entanto, a capacidade de desenvolver habilidades musicais pode ser afetada por fatores positivos e negativos. Portanto, a estimulação e a exposição à música e brincadeiras musicais são necessárias para ajudar as crianças a transformar seu potencial em verdadeiro crescimento musical. Em termos de ensino, o impacto negativo mais típico no crescimento e desenvolvimento da música é que os pais não são orientados para a música e não expõem ativamente seus filhos a ela. As escolas que trabalham com música desempenham um papel importante na educação e na expansão dos horizontes musicais das crianças.

Nogueira (2011) aponta que crianças que são mais orientadas musicalmente são consideravelmente mais desenvolvidas em seu comportamento musical do que crianças que experimentam um ambiente menos orientado musicalmente. O ambiente musical pode promover a exposição das crianças à música e melhorar a sua habilidade musical. Dessa forma, a música não é apenas uma ferramenta que ajuda as crianças a crescer e se desenvolver, mas, pode ajudá-las a se divertir.

A MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO

Por ser uma arte que facilita o pensamento criativo, tem tido cada vez mais espaço na educação infantil, é uma forma de arte responsável por parte do desenvolvimento da criança (cognitivo, social, cultural etc.), podendo ser explorada com mais frequência, em ambientes diversos, com diferentes materiais, possibilitando que o bebê/criança se expresse de maneira livre. A criatividade faz parte do ser humano, e ele deve estimular a criatividade através de atividades que beneficiem o processo de produção artística. Nas escolas, os educadores devem ser criativos para proporcionar aos alunos um ambiente onde possam construir coisas novas e desenvolver experiências que ampliem sua visão de mundo, colaborando para a formação de suas identidades e autonomia (SOUZA, 2000).

Além de beneficiar o controle motor rítmico, trabalhar a musicalidade com crianças permite que os alunos desenvolvam uma percepção sensível dos parâmetros sonoros (tom, timbre, intensidade e duração); se beneficiem das vozes faladas e cantadas; estimulem a criatividade em todas as áreas de poder; desenvolvam a audição, percepção visual e tátil; e aumentar a atenção, raciocínio, memória, associação, separação, codificação, decodificação, etc.

Uma das formas de verificar a importância da música na educação infantil é investigando as leis e documentos oficiais relacionados à educação, como a Constituição de 1988; Regulamento da Criança e do Adolescente (ECA, 1990); Diretrizes Nacionais de Educação e Lei Básica. 9.394/96 (LDBEN), Referência Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI, 1998) e normas estaduais e municipais. Esses documentos finais foram elaborados para redefinir práticas e conceitos de ensino em instituições de educação infantil. Nos novos parâmetros, a música passa a ter caráter e a ajustar sua escala, como existe em todas as culturas e como forma de representação humana, ela se torna necessária e justificada no ambiente escolar.

A falta de formação especializada em música dificulta a atuação pedagógica dos professores, levando muitos a continuarem a vê-la como uma atividade meramente cotidiana inexpressiva. Para essa visão simplista e sem intenções exaustivas, todo profissional deve se esforçar pessoalmente para adquirir informação e transformá-la em um recurso que representa mudança em sua prática.

Portanto, o trabalho a partir da linguagem musical precisa ser ajustado de várias maneiras, começando pelo Projeto Político Pedagógico da escola que deve considerar a faixa etária dos alunos. Outros fatores fundamentais que articulam este trabalho são: organização temporal, jogos e brincadeiras, organização espacial, fontes sonoras, gravação e compreensão da produção e apreciação musical. Muitas vezes, o que se encontra nos ambientes escolares não é o uso de estratégias adequadas para desenvolver o conceito pedagógico dessa prática. Comportamento padronizado pode ser visto (BRITO, 2003).

A música teve sempre um lugar importante na educação ocidental. Os habitantes da Mesopotâmia acreditavam que os intervalos musicais eram o espelho da harmonia do universo. Pode-se supor que a música era estudada conjuntamente com a astronomia e com a matemática nos seus tempos (NASCIMENTO, 2010). Para os gregos, a música significava cultura intelectual em geral, incluindo a literatura e a arte. É significativo pensar e verificar como já nesse tempo a música era importante na educação. Essa preocupação foi pertinente ao longo dos tempos. Encontramos, atualmente, no âmbito do ensino e da aprendizagem da educação artística e no campo da pedagogia musical, pedagogos e investigadores que consideram, igualmente, a música fundamental na educação.

A música pode servir como uma força poderosa na aprendizagem precoce e pode fazê-lo de várias maneiras (ROSA, 1990). Muitas vezes os professores excluem a música de seus planejamentos. Cada vez mais os professores da educação reduzem o uso da música em suas instruções cotidianas (ROSA, 1990).

Alguns professores da educação infantil, no entanto, acreditam que a incorporação da música no cotidiano realmente contribuiu para o aprendizado dos alunos. O papel que a música pode desempenhar na vida e no desenvolvimento da criança pode ser relevante. A resposta das crianças ao ritmo, melodia e letra faz da música uma ferramenta ideal para ajudá-las nas instruções aconselhadas por elementos entrelaçados de linguagem, no ouvir, no falar, no ler e escrever (SOUZA, 2000).

Na educação infantil as crianças geralmente respondem cognitivamente e emocionalmente à música quando é usada criteriosamente como ferramenta de aprendizado. Embora as respostas à música certamente não sejam idênticas entre pais e filhos e entre escola e aluno, elas são invariavelmente aparentes.

Snyders (2007) observa que uma variedade de exposições de atividades musicais na educação infantil tendem a promover uma variedade de habilidades de desenvolvimento nas crianças. Por outro lado, quando os alunos são ou foram privados da música parece haver uma associação entre essa deficiência e problemas educacionais negativos como consequências.

Quando se olha para o assunto sobre musicalização e produtividade / engajamento nas escolas para crianças de todas as idades e vários estilos de aprendizagem, o que é realmente chocante é que todas as escolas ainda não engajam o movimento para o plano de aula. A música traz o movimento e os movimentos regulares realizados ao longo do dia com os movimentos usados dentro e entre as aulas ajudam todas as crianças a se auto regularem, o que leva a alunos mais comportados e com melhor comportamento, que podem mais facilmente se concentrar e reter informações de suas aulas.

Segundo Kramer (2003), não é necessário espaço extra e instrutores especiais para inserir a musicalização nas aulas. É preciso mudar de mentalidade e aceitar que a música é benéfica. As aulas de movimento podem ser incluídas entre as aulas com muita facilidade. Os professores podem reduzir o tempo de instrução por aula de 40 para 30 minutos e, em seguida, usar os 10 minutos restantes para

intervalos, para que as crianças se concentrem antes do início da próxima lição. Existem vários programas de música na escola que treinam professores para acalmar ou revigorar os alunos. Também existem aplicativos e DVDs instrutivos que podem ser adquiridos por uma escola, de modo a dar aos professores algumas ideias sobre como trabalhar a música.

Os benefícios de incorporar a musicalização no ensino-aprendizagem na educação infantil, mostra que as crianças, especialmente na pré-escola, podem entender melhor os conceitos quando usam a música para representá-las. A cognição incorporada torna os conceitos abstratos mais tangíveis permitindo que o aluno desenvolva uma sensação do conceito descrito, um senso físico que é mais compreensível e convincente do que um conceito que permanece uma entidade mental abstrata como, por exemplo, cantar para tomar o lanche, para comemorar datas especiais, para formar a fila, etc., não havendo uma aprendizagem significativa e expressiva da linguagem musical. Muitas são as possibilidades de se trabalhar com a linguagem musical na Educação Infantil. Proporcionar à criança situações em que ela possa expressar-se e desenvolver sua criatividade é papel da escola e do professor.

OS BENEFÍCIOS DA ARTE MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A UNESCO propõe um modelo de educação baseado em aprender a conhecer, a fazer, a socializar e a ser, para que o indivíduo formule seus próprios julgamentos, podendo decidir para si mesmo como agir em diferentes circunstâncias e adversidades da vida para ter relacionamentos saudáveis e sofrer uma transformação pessoal a favor da cidadania.

A escola tem um papel maior do que simplesmente transmitir conhecimento. Não é apenas um espaço onde o ensino-aprendizagem ocorre, mas acima de tudo, neste período de globalização e informação, um lugar para o treinamento humano de pessoas. É papel dos professores ajudar as crianças na compreensão de seu lugar na sociedade, através de novos comportamentos e estratégias, a fim de enfrentar a realidade.

Romanowski (2006) afirma que a musicalização é uma ação educativa, integrada e fundada na educação infantil, incluindo linguagem e movimentos naturais e espontâneos, de forma consciente e intencional. Isso ajuda a encontrar o caminho para se comunicar com eles e outros além de transformar o mundo à sua volta.

É através da música que ocorrem ações interceptivas, proprioceptivas e exteroceptivas. Isto é, através da educação usando o movimento (educação psicomotora), em seus aspectos orgânicos, motores e psicológicos, que ocorre a formação do caráter, bem como o desenvolvimento da capacidade de realizar tarefas diárias que permitem que as crianças vivam em harmonia com seus corpos e com o ambiente circundante; favorece o desenvolvimento de gestos, de movimentos e capacidade de percepção; desenvolve o equilíbrio; estimula a autoconfiança; isto é, atenuar os obstáculos que interferem na aprendizagem na escola; favorece o aperfeiçoamento de força de vontade, tomada de decisão e perseverança; estimula a criatividade, a tolerância e a aceitação de desafios com responsabilidade. A musicalização na educação infantil estimula a conexão que a criança estabelece com outras pessoas e objetos através de suas ações (ROMANOWSKI, 2006).

De acordo com Barreto (2000, p. 88), "O desenvolvimento psicomotor com a utilização da música é de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcionalidade, da lateralidade e do ritmo". A educação da criança deve comprovar a afinidade através do movimento de seu próprio corpo, levando em conta a sua idade, a sua cultura corporal e os seus interesses.

As instruções psicomotoras para serem empenhadas precisam que sejam empregadas junto com as funções motoras, perceptivas, afetivas e sócio motoras, porquanto assim a criança procura o ambiente, experimenta experiências sólidas, imprescindíveis ao seu desenvolvimento intelectual, e é apta a tomar consciência de si mesma e do mundo que a cerca. Ótimas referências de atividades físicas são aquelas de maneira recreativa, que beneficiam a consolidação de hábitos, o desenvolvimento corporal e mental, o progresso da aptidão física, a socialização, a criatividade; propendendo à formação da sua personalidade.

Felinto (2000) relata que ao interagir, a criança dá sentido às experiências vividas de sensório-motor às fases pré-operacionais e que através da musicalização, a criança desenvolve sua psicomotricidade e se relaciona com seu ambiente, através da ação de seu próprio corpo, localizando-se no tempo e no espaço, melhorando a qualidade de vida e bem-estar, além de elaborar e resolver os conflitos diários. Ao interagir com um adulto em atividades previamente planejadas e devidamente registradas, a criança aprende a falar e a internalizar valores, conceitos e papéis sociais, possuindo a cultura com repertório de que fazem parte como indivíduo, fortalecendo e afirmando sua existência como um ser social.

Kramer (2003) indica que imitar os ritmos e padrões das músicas – bater palmas e cantar – envolve e estimula a mesma parte do cérebro necessária para o desenvolvimento da linguagem. Essas crianças processam a linguagem e a fala com mais facilidade. Eles acham mais fácil aprender a ler – assim eles começam a gostar de ler em uma idade mais precoce.

Geralmente os mais jovens que foram continuamente expostos à música vão para a faculdade e universidade têm uma maior gama de habilidades acadêmicas e práticas que os ajudam ao longo de seus estudos e em suas carreiras.

Estudantes de música estão constantemente usando sua memória para se apresentar. Ensina-os a analisar, ajustar e adaptar memória. A capacidade de memorizar percorre todos os estratos acadêmicos e beneficia os alunos na educação e além.

O desempenho acadêmico melhora. Os processos necessários para ler música e dominar um instrumento exigem habilidade: os alunos aprendem gradualmente a querer criar um bom trabalho em vez de um trabalho medíocre. Incentiva-os a sempre dar um passo adiante, por exemplo, aprender vários instrumentos ou ser capaz de ler uma série de partituras complexas. Uma vez experimentado, isso se estenderá a todas as áreas da vida.

Disciplina. Os alunos precisarão reservar um tempo para praticar e enfrentar o desafio de dominar um instrumento. Não é fácil, paciência e determinação são a chave para dominar as habilidades necessárias. Às vezes, eles podem se sentir frustrados, mas isso os ensina a continuar e perseverar.

Mas o desempenho acadêmico não é o único benefício da educação e exposição musical. A música – e tocá-la em público – estimula todas as áreas do desenvolvimento infantil; intelectual, emocional, além de habilidades motoras e de linguagem. Desenvolve a confiança e aumenta a sociabilidade. Também lhes dá a experiência de ensinar outras pessoas, por exemplo, quando discutem suas habilidades com os pais ou mostram aos colegas como ler música ou tocar seu instrumento. A educação musical aumenta e estimula o desempenho acadêmico, a lógica e a coordenação. E aprender a tocar um instrumento leva tudo isso para um reino superior.

Benefícios culturais na sociedade globalizada de hoje tornou-se imperativo que os educadores incutem uma consciência multicultural na próxima geração. Em um currículo efetivamente estruturado, uma disciplina cruzada fornecerá conteúdo não apenas por meio das artes, mas também das ciências e da tecnologia. A música, o canto e a dança são veículos ideais a esse respeito, pois são fundamentais para as respostas humanas básicas em uma idade precoce, necessitando, portanto, de pouco em termos de habilidades ou treinamento especial.

A música fornece um pano de fundo que acompanha as culturas de diferentes nações, proporcionando uma visão da história, estilos de vida e expectativas de seus povos, vistos através do estilo musical e do conteúdo de suas canções tradicionais e modernas. Mesmo dentro da mesma nação, existem variações regionais na língua e dialeto que refletem o desenvolvimento histórico e étnico. As crianças que vieram do mesmo país, mas vivem em comunidades diferentes, podem ter visões ou ideias diferentes sobre uma determinada música ou peça musical. Ao discutir essas ideias e diferenças, elas estão continuamente desenvolvendo seus conhecimentos. Uma introdução a todos estes elementos, num contexto nacional e internacional, sobretudo numa idade precoce (SOUZA, 2000).

Benefícios Sociais, Emocionais e de Vida: A música nos ajuda a curar: é uma terapia reconhecida no tratamento de uma série de condições e doenças. Muitas vezes uma peça de música é a nossa fuga. Ela nos afasta do presente e nos permite relaxar e curar.

A autoconfiança se desenvolve. Atuar para uma plateia é intimidante e ser capaz de superar isso cria orgulho e um sentimento de realização. Isso é reforçado pela aprovação de colegas, pais e professores. Torná-lo uma experiência positiva, mesmo que algo não saia como planejado, permite que as crianças construam sua autoestima e carreguem isso com elas por toda a vida.

Pensamento criativo. A capacidade de criar e compor é parte integrante da educação musical. Estudantes de artes podem pensar lateralmente com mais facilidade e reconhecer que pode haver várias soluções para um problema. Ele os ensina a integrar suas ideias e chegar a uma solução.

Trabalho em equipe. Fazer parte de uma banda ou orquestra ensina a todos como trabalhar juntos em uma situação estruturada onde todos são indivíduos valiosos. Eles podem tocar apenas o que parece ser uma pequena parte em um show, mas quando tudo se junta, a percepção de que todos são fundamentais incorpora a importância de trabalhar em equipe. Ele os ensina a apoiar uns aos outros em todos os momentos para a máxima harmonia. A conquista compartilhada ganha um novo significado.

Correção de risco responsável. Executar uma peça em público é envolto em ansiedade e medo. Lidar com isso ensina os alunos a avaliar situações da vida adulta em um contexto familiar e alcançar o sucesso, ampliando assim seu potencial.

Preparação para a economia criativa. Investir em educação criativa pode preparar os alunos para uma força de trabalho do século XXI. Nossos novos cidadãos precisam da capacidade de pensar fora da caixa. A música traz muitos aspectos positivos para a educação de uma criança, e no OWIS damos a eles vastas oportunidades de experimentar a música, seja aprendendo um instrumento, usando músicas e sons nas aulas ou discutindo experiências musicais e o que essas experiências significam para eles. A música é algo que assume muitas formas, e é importante garantir que as crianças a experimentem ao longo de sua educação (SOUZA, 2000).

A CRIANÇA E O FAZER MUSICAL

A relação de uma criança com a música começa muito antes do nascimento. O primeiro gerador de som de um bebê é sua voz. Era através dela que ele expressava suas necessidades e emoções. Bebês balbuciando, zumbindo, gritando e tentando imitar sons familiares são comuns. Isso porque explora as suas possibilidades vocais, acompanhadas de movimentos físicos, que lhe dão condições de se expressar e tentar comunicar verbalmente com os que lhe são mais próximos, nomeadamente pai, mãe, avós, irmãos etc., auxilia o desenvolvimento emocional e cognitivo do bebê, além da comunicação sonora.

Gainza (1988, p. 109-110) destacou:

[...] Em princípio, todo conceito deve ser precedido e sustentado pela prática e manipulação ativa do som: a exploração do ambiente sonoro, a invenção e construção de instrumentos musicais, o uso em Descubra e aprecie objetos sonoros sem afetar os instrumentos tradicionais. Os adultos devem expor as crianças a esses diferentes materiais, pois assim, à medida que descobrem seu próprio potencial vocal, passam a incorporá-lo aos movimentos estabelecidos na interação. Desta forma, notar a música torna-se um elemento constante na atividade de desenvolvimento da criança.

Como resultado, seu potencial vocal aumentou e ela conseguiu criar suas próprias faixas, usando melodias conhecidas em harmonia com outras melodias que havia criado. A capacidade de explorar as possibilidades do som através da improvisação proporciona à criança acesso imediato e rápido a esse exercício. Isso permite que ela conte histórias cantando, escrevendo letras diferentes para a mesma melodia, fazendo rimas com nomes conhecidos, imitando sons diferentes que existem na natureza, etc. Durante esse processo de improvisação, a criança estimula sua imaginação, utilizando seu corpo como principal articulador do processo.

Na teoria cognitivista de Jean Piaget, a concepção de criança se dá na construção do conhecimento. De acordo com este conceito, a criança se desenvolve a partir da elaboração das suas estruturas mentais, o que ocorre à medida que ela aprende e estabelece novas formas de construção do seu conhecimento. A criança está em constante interação com o meio e, para que possa desenvolver-se de forma mais completa, constrói e organiza o mundo que a cerca, atribuindo significados para os novos conhecimentos e aprendendo com as experiências vividas.

Segundo Martins (2002, p. 70):

“O interacionismo proposto na teoria do desenvolvimento cognitivo determina como as crianças interagem com seu ambiente, ou seja, seu desenvolvimento mental”. que o conhecimento musical ocorre quando se estabelece uma interação com o ambiente, que proporciona uma exploração do potencial do som e uma elaboração de conceitos musicais que levam à abstração por meio da experiência concreta.

Para Peres (2003, p. 70): “a educação deve ocorrer em condições que permitam à criança agir livre e espontaneamente, interagir dialeticamente com seu meio, proporcionar o crescimento e o máximo desenvolvimento da criança.”

Nesse sentido, a pré-escola facilita a interação da criança com o ambiente, além da exposição à prática musical, que auxilia o aluno a estruturar e superar suas etapas de desenvolvimento. Quando uma criança constrói sua estrutura mental, ela tem potencial para se desenvolver cognitivamente, possibilitando novas aprendizagens significativas e criatividade em sua relação com o mundo. Como

sujeito de ação e construtora de conhecimento, desenvolve seu potencial para formular hipóteses e refletir, construir e remodelar suas estruturas psicológicas. Além disso, vale lembrar que na aprendizagem da música, as experiências anteriores das crianças, como percepção, memória e atenção, são a base em que seu conhecimento é construído. É importante que sejam valorizados e compreendidos como elementos essenciais na formação da criança e, portanto, necessários na sua assimilação do meio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

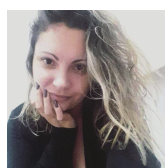
Este texto procurou compreender os aspectos positivos que o ensino com a inserção da musicalização pode trazer aos alunos da educação infantil, bem como examinar a seriedade do seu aprendizado e apoio na socialização dos alunos, percebendo as configurações de intercâmbio dessa com as demais linhas de trabalho. Distinguir o modo como a musicalização pode ser inserida nas salas de aula da educação infantil e compreender o significado da música como instrumento pedagógico, também foram destacados neste estudo.

Verificou-se que a musicalização pode ser inserida através de brincadeiras e jogos, aqui compreendidos como exercícios com músicas liderado pelo professor e acompanhado pelos pequenos de maneira criativa. Conclui-se esta pesquisa enfatizando que é necessário discutir a formação do docente em relação ao uso da musicalização na educação infantil e o caminho que deve ser formado no andamento da graduação, porém sem compartimentar essa formação.

A educação musical necessita considerar que o ensino-aprendizagem da música não ocorre apenas na sala de aula, mas em circunstâncias mais amplas. Por isso, o professor não deve discutir a música na escola, mas refletir sobre em que a educação musical pode ajudar no dia a dia dos alunos, interesses e dificuldades, buscando sempre decifrar a realidade em que vivem e atuam e quais formas de conhecer e aprender. O ato musical no espaço escolar pode ajudar no processo de aprendizagem despertando e estimulando a área afetiva, cognitiva e linguística das crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARRETO, S. J. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998, vol. 3.
- BRITO, T. A. **Música na educação infantil** – propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Editora Petrópolis, 2003.
- CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser, **Revista Recre@rte** Nº3 junho 2005: Instituto Catarinense de Pós-Graduação.
- FELINTO, Marilene. Do que você gosta de brincar? **Jornal Folha de São Paulo**. 500 Brincadeiras. São Paulo, 16 de abril, 2000.
- GAINZA, Violeta Hemsy. (1988). **Estudos de Psicopedagogia Musical**. São Paulo: Sumos.
- ILARI, B. (2003). A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. **Revista da Abem**, 9, 7-16.
- KRAMER, Sônia. **A Política do pré escolar no Brasil: A arte do disfarce**. 7. ed. São Paulo: Cortez. 2003.
- MARTINS, Amílcar. (Coordenação). (2002a). **Didática das Expressões**. Lisboa: Universidade Aberta.
- NASCIMENTO, M. E. P. do. Os profissionais da educação infantil e a nova lei de diretrizes e bases da educação nacional. In FARIA, Ana Lúcia Goulart de (Org.). **Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios**. 2.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010, p. 99-112.
- NOGUEIRA, M.A. A música e o desenvolvimento da criança. **Revista da UFG**, Vol. 5, No. 2, dez 2003.
- PERES, Américo Nunes. (2003). Educação Intercultural: Utopia ou Realidade? Porto: Profedições, Lida. / **Jornal a Página**.
- ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo "Estado da Arte". **Diálogos Educacionais**, v. 6, n. 6, p. 37-50, 2006.
- ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Educação Musical para Pré-Escola**. Rio de Janeiro: Libador, 1990.
- SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** 3º ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SOUZA, Jussara (Org.). **Música, cotidiano e educação**. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS, 2000.



Tamires Aparecida Silva dos Santos

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Anhanguera de São Paulo. Professora de Educação Infantil (PEI) na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.



ORGANIZAÇÃO:

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Alecina do Nascimento Santos

Andreia Ferreira de Melo Faria

Fabiana Lemes da Silva

Ivan Aparecido da Silva

Maurina Pereira Coelho

Mônica Lara Marsura

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Quitéria Maria da Silva Barros

Simoni Alves Pereira Almeida

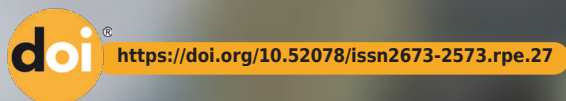
Tamires Aparecida Silva dos Santos

Tânia de Jesus Alves

Tatiana Lima Passos

Vilma Maximiano Vieira

Viviane de Cássia Araujo



Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

Filiada à:

